

# Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO  
133 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR  
A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO  
140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA  
Língua, trimestre . . . . . 900 réis  
Provincia, semestre (adiantado) . . . . . 2,250  
Brasil, por anno (moeda forte) . . . . . 12,000

1.º Anno

Terça feira 4 de julho — 1882

Numero 4

PUBLICAÇÕES  
Anuncios, por linha . . . . . 20 réis  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Numero avulso 10 réis, passado o dia . . . . . 20

## TRIBUNA

### O NOSSO SOCIALISMO

I

PHASE historica, que vilo atravessando as velhas sociedades europeias, parece sobremodo delicada e complexa aquelles que, despindo as paixões partidarias e os interesses de classe, concentram uma attenção devida e scientifica sobre os phenomenos sociais e sobre as aspirações populares, que em grande parte ainda se manifestam como problemas difficeis. Mister é, todavia, encontrar-lhes as soluções desconhecidas, porque d'ellas dependem a ordem e o socego das gerações presentes, responsaveis pelo bem-estar das gerações futuras.

A Europa, o antigo continente, cujo torrão cançado alimenta ha milhares de annos os representantes da civilisação universal, — a Europa, condemnada talvez mais tarde a ceder ao novo continente o sceptro da sua suzerania no mundo do progresso, é ainda hoje o grande laboratorio das facultades humanas, e os seus pensadores e os seus publicistas, e as suas ideias e as suas paixões, tem profunda influencia, suprema ascendencia nos destinos da humanidade. Por isso na Europa os problemas sociais tem sido enunciados com a maior clareza, resolvidos uns, illudidos outros, e muitos pendentes e ameaçadores, como os d'aquella sphinge mythologica que atirava ao mar os transeuntes audaciosos incapazes de lhe decifram os seus enigmas; e por isso nem um só pais da Europa, qualquer que seja a sua or-

ganisação politica, tem deixado de experimentar uma commoção violenta, que se parte insciente e apaixonada das massas mais ou menos ignorantes, para de classe em classe, de hierarchia em hierarchia, vir repercutir-se na parte mais elevada e intelligente do organismo social.

Do norte ao sul, da foz do Tejo aos Ouraes, a Europa é cortada por uma forte corrente revolucionaria. Qualquer que seja o seu nome — nihilista na Russia, liga agraria na Irlanda, socialista em toda a parte — esta corrente reage vigorosamente contra os diques, que se lhe intentam contrapôr. Vigora em todas as formulas, politicas. Revôlta e agitada em certos pontos, n'outros scientifica e serena, levantando aqui as animosidades das classes mais elevadas, além conquistando-lhe os seus maiores corypheus, esta força, apenas presentida nos seculos transactos, é um phenomeno extraordinario e caracteristico do nosso seculo, um evidente e innegavel movimento social.

Quaes serão as tendencias d'este movimento?

Resolver os problemas essencialmente politicos, não; porque aliás as nações regidas por um regimen mais liberal adotariam o seu caracter, — o que se não observa. A França republicana, unitaria, a federal Suissa, a parlamentar Belgica, tem-no manifestamente no seu gremio, como o tem a autocracia russa. Movimento religioso tambem não, porque exactamente as suas tendencias são anti-deistas e de um atheismo racionalista.

O movimento revolucionario do seculo XIX é, pois, essencialmente economico; é a terceira e ultima phase, — a mais grave e mais seria certamente, da grande transformação universal iniciada pelo christianismo. As revoluções religiosas do seculo XVI, as politicas do seculo XVIII, são as suas precursoras. A liberdade religiosa e a liberdade politica, dando á massa obscura do povo a consciencia,

embora indecisa, dos seus direitos, havia forçosa e logicamente de conduzir a este resultado.

Ora, se o movimento revolucionario actual, é uma phase da evolução historica, se representa a legitima traducção de interesses e de aspirações de uma grande fracção da humanidade, procuremos satisfazer esses interesses e corresponder a essas aspirações na justa proporção dos direitos de todos; estudemos o seu curso, não para o deter, — o que impossivel seria, — mas para o dirigir por forma que a sua corrente em vez de destruir e arrazar, deixe pouco a pouco poisar o nateiro uberrimo em que hão de crescer as messes futuras.

Em presenca de um grande movimento social ha apenas dois caminhos a seguir: — educal-o, dirigit-o, caminhar com elle dando-lhe o caracter de evolução, ou intentar esmagal-o com um esforço supremo, transformando-o em revolução.

Para nós, que conhecemos as leis historicas, só o primeiro processo é sensato. Somos evolucionistas.

Sob este ponto de vista estudaremos a sociedade portugueza, investigando successivamente as suas condições e as suas necessidades economicas; e, com um espirito essencialmente positivo e pratico, iremos desenvolvendo as nossas opiniões acerca das reformas, que podem ser immediatamente intentadas sem perigo para o organismo social, porque felizmente somos d'aquelles que possuem noções scientificas sufficientes para desconhecemos o cuidado, que a todos devem merecer as instituições de um paiz, — creações seculares, que, obedecendo ás leis geraes da evolução historica, foram desenvolvidas pelo trabalho intelligente e pela sabia experiencia das gerações passadas, e constituem um dos mais bellos elementos da herança que ellas nos legaram.

Compreendam-se, pois, as nossas ideias; ninguém nos supponha por tal fórmula ignorantes que nos vá fi-

liar no gremio d'aquelles que miram a destruição de um estado social, — que, apesar dos seus defeitos, representa um periodo adiantado de progresso e civilisação. Transformar é bem diferente de destruir; a transformação é a lei geral da natureza, o seu processo de desenvolvimento; no mechanismo social as reformas constituem a transformação das instituições em harmonia com o nivel moral e scientifico do povo, tomada esta palavra na sua acceção geral de nacionalidade.

Ora, para os espiritos previdentes e illustrados, estas doutrinas tem já hoje o caracter scientifico, e na realidade são ellas justas e essencialmente ordeiras.

GRACCHO.

## PRISMA POLITICO

Hontem, hoje e amanhã, estes tres mundos separados por dois abysmos — o passado e o futuro; hontem, que já não é de ninguém, hoje, que é de todos, e amanhã, que é só de Deus; estes tres termos da trindade eterna, ou, antes, estes tres modos de ser da eternidade, desaparecem ante a nossa politica, confundem-se n'ella, diluem-se no seu liquido dissolvente, e hoje é igual a hontem e a amanhã ha de ser igual a hoje.

Nenhuma mudança nas coisas, nem alteração nos principios; nenhuma modificação profunda nas normas de proceder e governar.

Podem trocar-se os homens; essa troca significa unicamente uma mudança de nomes.

E' contra este estacionamento; é contra esta paralyisia social; é contra este entorpecimento doentio, contra este adormecer á sombra do que por ahi chamam a arvore da liberdade, — que pôde ser talvez a manceuilha das instituições e do paiz, se não curam de a regar e de a tratar de modo a dar fructos sazonados e uteis,

—Guarda sómente este manuscrito. Não tenho coragem de o rasgar. Depois da minha morte não queria que o nome, de que todo elle está impregnado, fosse profanado por alguém. Leva-o, guarda-o, e assim que eu morrer, podes rasgal-o, ou conservar-o até ao fim da tua vida, para o leres algumas vezes, e te lembrares do teu amigo.

Peguei no rolo de papel, e guardei-o.

Sai, promettendo voltar no dia seguinte, e todos os dias, para de alguém modo suavisar os seus ultimos momentos. Encontrei ao descer a longa escada do pateo umas vinte crianças, que subiam, de soccos na mão, para receberem as lições, que lhes dava ainda no leito da morte; depois vi o parcho da aldeia, que vinha passar com elle as primeiras horas da noite. Saudei o padre com respeito. Elle comprehendeu a minha magua, porque me fez um signal de affectuosa tristeza.

No dia seguinte voltei a casa de

—que o Mundo se ha de sempre insurgir.

Nós vimos bradar áleria ás sentinellas, que encarregadas de vigiar e guardar a fortaleza sagrada da patria, se deixam adormecer na crença beatifica de que não tem inimigos a temer.

Nós, que conhecemos a sede ardente que devora nas altas regiões os apóstolos das grandes nacionalidades, nas baixas camadas da nossa sociedade aquelles que, sentindo-se mal, suppoem ter tudo a ganhar em qualquer mudança, vimos pedir uma gota de agua para refrigerar esta sede e abater aquelle fogo incendiario.

Nós, que sabemos que ha fome, não tanto de pão, como de bem-estar, como de movimento, de ensaios, de mudanças, que tudo isso distrai as massas e dá pasto ao espirito publico excitado, vimos pedir que saiamos do nosso viver marasmatico; que nos esforcemos por levar a effeito alguma coisa boa e grande; e que tendo levado tantos seculos a legislar para a propriedade e para os proprietarios, nos lembremos de que a moderna sociedade conta outros elementos de vida, e que são exactamente estes os que lhe dão a sua grandeza e a sua elevação sobre todas as civilisações antigas.

Ao direito do propriedade correspondo o direito ao trabalho.

Garantir a propriedade é bem; assegurar o trabalho, é melhor.

Somos os gansos do capitolio. Se o tomarem, não será nossa a falta, havemos de mostral-o.

LUCCRECIO.

## VIDA DA CÔRTE

PARA BRINDAR AS NAMORADAS...

Bom e heroico Lamartine! Tu, que dominaste toda uma geração com o encanto da tua palavra e o prestigio da tua poesia; que foste grande e gene-

Raphael. Tinha fallecido durante a noite. O sino da torre da igreja começava a dobrar funebremente.

As mulheres e as crianças sahiam para o meio dos caminhos, e olhavam chorando silenciosamente para o alto da collina, onde se destacavam as ruinas da casa do meu desditoso amigo. N'um campo verde, junto da igreja, dois homens cavavam na terra, abrindo uma cova ao pé d'uma cruz. Entrei na sala para apertar pela ultima vez a mão fria de Raphael.

Uma nuvem de andorinhas volteava e chilreava em redor das janellas abertas, entrando e saindo sem cessar, como se alguém lhes tivesse esboroado os ninhos.

Mais tarde comprehendí, lendo as paginas seguintes, o motivo por que elle amava tanto as aves da primavera; e as recordações saudosas que ellas despertaram na sua alma até á hora da sua morte.

(Continua)

## FOLHETIM

### OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

PREFACIO

—Sabes tu o que me afflige mais? —disia-me elle, apontando para a cornija da sala e para as columnas do leito, onde os bandos de andorinhas e pardaes pipillavam ainda; — é pensar eu que na proxima primavera essas avezinhas, de quem eu fiz os meus ultimos amigos, virão procurar-me aqui e não encontrarão mais os vidros quebrados para entrarem na sala, nem as migalhas do meu pão, de que tanto gostavam. Mas o velho pastor, a quem eu deixo os pobres bens que

posso, terá cuidado d'ellas em anto viver, e depois, depois... — murmurava 'num sorriso como para se consolar a si mesmo, — a bondade de Deus, que nunca nega o sustento ás aves do ceu.

Enternecia-se ao fallar das aves, suas amigas; via-se que toda a delicadeza affectuosa de sua alma, ferida ao contacto dos homens e do mundo, se refugiara nas azas das andorinhas.

—Passas algum tempo 'nestas montanhas? —perguntou-me elle;

—Sim, — respondi eu.

—Ainda bem; cerrar-me-has os olhos, e terás o cuidado de mandar abrir a minha cova o mais perto possível da sepultura de minha mãe, de minha mulher e de meu filho.

Pedi-me depois que lhe desse um cofre de madeira esculpida, que estava dentro d'um sacco de milho e um canto da sala. Puz o cofre sobre o leito. Tirou d'elle uma grande quantidade de papeis, que rasgou silenciosamente, durante meia

hora. Havia muitos versos em varias linguas, paginas innumeraveis de fragmentos, separados por datas, como recordações.

—Para que rasgas tudo isso? — disse-lhe eu timidamente; — não teremos porventura obrigação de deixar uma herança moral, assim como deixamos uma herança material, aquelles que vivem depois de nós? Rasgas talvez pensamentos e sentimentos, que poderiam vivificar uma alma.

—Deixa-me rasgar, — acudiu elle, afflicto, — ha muitas lagrimas 'neste mundo; não é preciso que fiquem mais gottas de fel e de amargura sobre o coração do homem. Isto são as azas brancas do meu pensamento, — acrescentou elle; mostrando-me os versos; — emudeceu quando cingiu as azas negras da desesperança. — E continuou a rasgar todos os papeis, enquanto eu olhava atravez dos vidros quebrados da janella para as longas montanhas azuladas aos primeiros esmacimentos da luz crepuscular.

Chamou-me depois e disse-me:



roso; que marchaste no oiro sagrado do teu verbo, a pureza dos teus ideaes e puzeste nas paginas dos teus livros deliciosos, as scintillações da tua alma elevadissima; tu, que eternamente vivias em mundos radiosos de intangíveis harmonias, e velavas, no entusiasmo das tuas crenças nobilitadoras pela consubstanciação de todas as virtudes e pela synthese de todos os bens no espirito da humanidade; que em brados de uma eloquencia colossal cautaste os teus rejubilos e as tuas dôres, poetizaste os teus sorrisos e as tuas lagrimas; que incarnaste o sentimento nas suas fibrillas de mais intensa contractibilidade, traduzindo em jactos opulentos de consoladora poesia, o que a natureza tem de mais magifico nas imagens e de mais melodioso nos sons; tu, bom e heroico Lamartine! tens servido de alvo ás settas hervadas da ironia e aos chascos desapiedados de uma geração militante de innovadores, que se arvoram em mira para exhibição truanesca das bolas de papel, com que pretendem demolir-te, do teu pedestal de gloria, ó veneravel pensador do justo, ó benemerito apostolo da epopeia do bem!

Escolham-te, sim, como lyrico, como alma intransigente, que nas subtilidades da fina psychologia, sondavas a germinação do que de mais santo e respeitavel se desenvolve no imo, quando o acalento o reverbera da luz fecunda do amor.

Menescabam-te, porque votaste a tua vida á idolatria magnanima das coisas e dos seres, que atravez do prisma da tua bondade dilatadora, revestiam esbeltos primores de adorno, e affectavam meiguices de indole e tendencias impeccaveis de solidos temperamentos.

Os modernissimos cultores da arte, na sabujice incondicional aos vultos poeninentes e ás individualidades mais pujantes, que na sua hombridade de critica e no seu labor de renovação, marcaram uma epoca ou organisaram uma escola—fazerem gala e alarde do avançamento posico das ideias e da tempera rija do seu talento, desembastando em vaías de reles pedantismo, uma cuspinheira de insultos á memoria do nome austero do estylista formidavel e do lyrico poderosamente educado.

Riem-se da tua obra litteraria, monumento eterno que illuminará os annos da França. Sem a noção de uma philosophia toleravel, sem o vinculo moral de uma esthetica livre de prevalencias seculares, — apenas no refugio dos seus aranzais palavrosos bebidos em fontes intermittentes, — demantelam a reputação do Genio, para erigir um altar a potestades eventuaes, com a mesma inconsciencia com que derrubariam velhos robes a cuja sombra se socorressem viajantes extenuados, para os substituir por flores de estufa, de um viço ephemero e pallido...

A mordação do silencio a esses roedores, que não tem cordura no dizer, nem lhanza no tracto, daria azo a innumeradas dilatações da caixa thoraxica, em peitos onde a corrente respiratoria fóra suspensa, no pasmo atordador do repugnante espectáculo...

Os proprios mestres, adulados em detrimento das intelligencias apagadas, sentir-se-iam mais á larga, e mais desafogadamente luctariam, sem a vergonha constante de um tal gremio de discipulos, revertendo e empanando o caracter puro das suas lides e afans, dos seus esforços e cogitares.

Muita hostellade chocarrices tem esvurmado, mercê dos repelões e unhas constantes dos sacerdotes do Parnaso moderno, no trabalho ingente e vigoroso d'aquelle sublime rendilhador da phrase, e d'aquelle firme proselyto do lucido Pensamento.

Note-se: eu não quero contestar a supremacia da critica elevada, nem ir de encontro ás suas decisões precisas, no estudo profundo dos seus productos mentaes, e acrisolados de uma estridente aspiração e repassa-

dos de uma suavidade nervosa — em que preluz a calmaria, alegre, communicativa, umas vezes, a paz melancolica e triste, outras, mas jamais desconsolada, da sua organisação tenaz e rija de artista.

Eu quero unicamente protestar contra a affronta da ignorancia, ferindo com os sarcasmos e o humor caustico das prozas em letigio com a prozodia e o bom senso, d uns pobres scepticos cheios de fel, e ruídos de misantropia, com muito desalento á supuração, e vergastando com lérias, chascos e casquinadas de riso doentio, os idolos consagrados no apreço sincero e na thuribulação lisougeira das gerações que se foram.

Hoje para se desiguar o sentimentalismo morbido d'um aspirante da Polytechnica, ou d'uma filha de maior reformado, o sentimentalismo pulha, refinado de vicios e pruido de materialidades lubricas, sob o disfarce do hystericismo dissolvente, invocase o nome de Lamartine, atagantando assim na mesma cuxurrada de ironias a gangrona que assola a carne, e a aureola de festa que irradia na face do poeta do *Jocelyn*! Nem que o seu Raphael, tão humano e tão sentido, e a sua *Gabriella* tão verdadeira e tão natural — constituições psychologicas fóra da generalidade, mas nem por isso menos reaes e menos logicas — se comparem com um declamador grotesco de solas e noivados sepulchraes, ou uma devaneadora que toca no piano o fado do *Vimioso*, e borda para o amanuense que a requesta, uas sapatas a lan, ou um barrete de dormir!

O supremo açoite, atirado pormãos impias á memoria de Lamartine, veio hontem expresso n'um annuncio, na segunda folha do *Diario de Noticias*. Remato com a transcripção d'elle estas leves considerações, suggeridas pela leitura da blasphemia, e depositas no papel ao correr da penna, n'uma meza do Montanha, entre um gole de café e outro de coguac.

E' como segue:  
**Para brindar as namoradas**  
Um romance magifico de Lamartine—*Gabriella*—nova edição. A' venda etc...

E ahí temos nós, graças a um expediente mercantil e ao destemor de uma ferula misericordiosa ou de uma punição condigna de tão soez dislate — o *Secretario dos amantes*, uma infecção de epistolas, trescalando a loja de modas e *Passeio Publico*, nivado com a *Gabriella* de Lamartine, uma perola de estylo, de que se evolvam magicas doçuras d'alma abençoada e varonil.

HEITOR ANCEL.

## CULTO DA ARTE

RAMALHO ORTIGÃO E O MARQUEZ DE POMBAL

Ramalho Ortigão, o critico laurcado com a admiração publica, resgata, em relação a Pombal, com primores de estylo e em scintillações de genio, a dignidade philosophica, esmagada contra a historia pelos apostatas da verdade.

Nós sentimos, no intimo d'alma, um culto sagrado pelo talento e um odio implacavel contra o despotismo. Posto isto, glorias e pompas civicas á indole critica de Ramalho e desdem eterno á sombra sinistra de Pombal.

Ramalho Ortigão, que tem o vigor da phrase e a elevação da ideia, tem tambem a coragem da lucta como athleta do Bem, contra a stulta idolatria pombalina que deu a palma da immortalidade a um falsario da Humanidade.

Bravo!  
Na arena dos paradoxos horrendos, que deslustram o ideal do seculo e o sacratio da sciencia, apparece a academia do paiz a render homenagem, em reverencias d'amor, a um assassino, a um rufião, ao despota da vingança e ao tyranno do

egoismo. A faísca da indignação irrompe, como fogo sagrado, da consciencia da justiça e da alma humana, e o sr. Ramalho Ortigão, de luva branca e com os bicos da penna atica, crava o coração do culto pagão e da lithurgia estolidada, com que a ignorancia tumida, com ares de sciencia absoluta, quiz coroar o vulto sinistro do primeiro conde de Oeiras.

E Ramalho Ortigão, que á fidalguia do talento allia a nobreza d'alma, é inexoravel, com a eloquencia da historia e com o espirito critica, contra esse doende heroico, que a phantasia infantil criou em caprichos e devaneios.

A critica do sr. Ramalho Ortigão é o fulgor do genio saindo dos olhos da justiça. E' o heroismo da consciencia alva, do caracter estoico, da philosophia epica, de tudo quanto ha de grandioso no entusiasmo intimo da alma.

A academia teve canticos deante d'um assassino.

Tambem entoou hossanas á memoria do rufião.

Que dirá a Europa futura, em evolução divina do impulso humanitario, d'essa profanação do culto pela sciencia?

Academicos!

Espiritos alados para o infinito do bello; almas scintillantes do ideal e amor; poetas da historia e heros do futuro; infantes do Genio; cavalleiros da liberdade; syntese magnanima do progresso; como se pode prender á escravidão de sangue a dignidade do culto?

Vai responder n'um inspirado trecho das *Farpas*, o nobre lidador da critica, o sr. Ramalho Ortigão.

A'manhã delicaremos, no mesmo assumpto, umartigo de honra ao eminente publicista e nosso distinctissimo collega, o sr. Camillo Castello Branco.

HAMLET.

Decorreram mais de cem annos sobre a carnificina canibalesca de 13 de janeiro de 1757. Povoam ainda as nossas imaginações e vivem eternamente immortalizadas pelas nossas lagrimas, as doces e legendarias figuras d'esses fidalgos: a marquez de Tavora, de uma physionomia tão elevada e tão elegiaca, alta, magra, severa, envolta na sua longa capa alvadia, assistindo no patibulo á descripção do supplicio por que vai passar a sua familia, comprimindo no silencio da dignidade toda a explosão da dôr, e dobrando, sem um grito sobre o cepo, a cabeça coroada de cabellos brancos que o carrasco fere de um golpe de machado pela nuca, fazendo-a pen-ler por um instante segura no busto pela pelle da garganta. O altivo e marcial marquez de Tavora, macerado e encanecido, contemplando os cadaveres da sua mulher degolada, do seu filho com os ossos esmigalhados pelo masso de ferro, que um momento depois lhe ha de bater no peito, em que elle crusa os braços, deixando rolar nas faces duas grossas lagrimas mudas e tragicas, unico protesto contra o holocausto necessario para desatrançar dos empoços de familia o caminho que conduz á alcôva da amante do seu rei. O joven José Maria de Tavora, finalmente, com vinte e um annos de idade, bello, gentil e amado, vestido de veludo preto e meias de seda côr de perola, os cabellos annellados e louros presos por um laço de fita.

E na saudade dolorosa que no desperta esse quadro do pretendido aviltamento da aristocracia portugueza, ninguém comprehende os tres plebeus, criados do duque d'Aveiro, igualmente suppliciados por terem acompanhado seu amo na emboscada da Ajuda sem todavia haverem participado na aggressão ao principe.

Esses tres innocentes, João Miguel, Braz José Romeiro e Manuel Alvares Ferreira, comparecem no patibulo por ordem do juiz supremo Sebastião José de Carvalho, em camisa e calções, de pernas nuas e pés

descalços, despresiveis e grotescos, despoctisados para a legenda sentimental da morte pelo julgador egualmente plebeu que, para se extrahir d'esta miseria truanesca da simples canalha, se condecora a si mesmo com o direito de morrer com meias de seda, encorporando-se alguns dias depois com o titulo de conde d'Oeiras na mesma nobreza que pretendia aviltar e destruir.

E' a isto que os apologistas de Sebastião chamam o nobre intuito democratico de elevar a plebe e de construir a burguezia.

Mais expressivo e mais conclusente que este estranho methodo de egualisar as condições sociaes, é na historia da administração pombalina o systema geral de perseguição sanguinaria a toda a manifestação de liberdade affirmada, de castigo tremendo a toda a transgressão da lei escripta. Chega a não ser preciso desobedecer: basta não gostar completamente do regimen em vigor para ser immediatamente punido por isso. Em 1756 o marquez de Pombal decreta uma gratificação de 400 mil cruzados a todo o delator d'aquelles que disserem mal do seu governo. No mesmo anno, como lhe desagrade, não se sabe porque, o seu collega no ministerio Diogo de Mendonça Côrte Real, manda-o sair do Lisboa dentro de tres horas e prende-o na praça de Masagão até que, cedida essa praça aos marroquinos, é transportado para as Berlengas, onde morreu esquecido e abandonado. Semelhante sorte teve o successor de Diogo de Mendonça, Thomé Joaquim da Costa, que o marquez enfatiado mandou, sem culpa formada como o outro, para o castello de Leiria, onde morreu. Em 1753, como a Mesa do Bem Commum representasse humildemente em nome dos commerciantes de Lisboa contra o privilegio exclusivo do commercio do Maranhão e do Grão-Pará conferido a uma companhia, encarcera no Limocero, sem outra forma de processo, todos os commerciantes peticionarios e o advogado João Thomaz de Negreiro, redactor da petição. Este foi degradado por oito annos para Masagão. Todos os negociantes foram deportados por mais ou menos annos. Em 1757, em consequencia da assuada popular a que deram motivo os monstruosos vexames da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, manda ao Porto a famosa alçada que enforca vinte e um homens e cinco mulheres e condemna a degredo, a confiscação e a multa 211 pessoas de ambos os sexos. Em 1776, para o fim de castigar alguns refractarios ao serviço militar refugiados na Trafaria, manda incendiar de noite as cabanas d'essa pobre aldeia de pescadores, e espera n'um ciuto de bayonetes caladas os desgraçados que fogem ás chammas espavoridos e cegos.

RAMALHO ORTIGÃO.

## COLUMNA ROSTRAL

A companhia italiana de Juan Molina estreia-se em Lisboa quinta feira, no theatro do Gymnasio. Dá só dez representações, para as quaes está já aberta a assignatura no camaroteiro do theatro.

A republica da Costa Rica nomeou para seu ministro plenipotenciario junto ao governo do Washington, uma senhora cujo talento e merito tem conquistado para o seu nome uma lisonjeira nomeada.

A diplomata chama-se Beatrice e é natural de Albama.

## CARTAS DO PORTO

3 DE JULHO

Envio os meus parabens á empreza do *Mundo*.

A recepção do jornal, por parte dos indigenas da Invicta Cidade, foi esplendida e real.

O novo diario era procurado em

toda a parte e lido com sofreguidão e avides.

Zé Povinho fez justiça a este novo lidador da imprensa jornalística, e, na sua classe de mendigo, aneia o momento de se ver *redimido dos infortunios da miseria*, como a Redacção promete no seu artigo de apresentação.

Bem elaborados todos os conceitos, excellentemente entretrecidos todos os dizeres, estylo correcto e levantado, contextura elegante e graciosa, são os predicados que lhe acarearam a benevolencia publica. Se o *Mundo* navegar sempre por esta esteira, agouro-lhe, sem ter pretensões a astrologo, dilatados e limpidos horizontes nas accidentadas regiões do journalismo portuguez.

Tudo chic.

A esthetica da forma concorreu á competencia com a plastica da impressão para conseguir que o novo neophito se insinuasse nos ventriculos cerebraes dos maismeticulosos em coisas d'esta laia.

Continuem, pois, os meus amigos a trilhar esta estrada coimbrã: abram o exemplo da independencia, da hombridade, da honradez e da justiça; elevem ás regiões da aguia o austero mister de jornalistas; sacrifiquem as conveniencias á verdade; esmaguem os interesses com a prensa das convicções, e deixem aos vindouros historiadores a confecção do seu necrologio. Estejam certos que lhes será reservada uma lapide mortuaria no Pantheon das nossas glorias nacionaes.

Eu, como collaborador do *Mundo*, microscopico, humilde, estiolado e reles, se não conseguir uma pedra no cemiterio das nossas celebridades, ficarei muito contente em que não me atirem alguma pedrada.

N'este presupposto quero crer que o futuro do *Mundo* será auspicioso e eminentemente civilizador.

A commissão executiva dos festejos do dia 9 continúa na faina incessante de promover as mais esplendorosas manifestações liberaes para commemorar a entrada do exercito libertador no Porto.

Antonio Nicolau d'Almeida, — um dos caracteres mais sympathicos do burgo portuense — não se sem eximido aos mais penosos sacrificios, para que a sumptuosidade da festa corresponda á grandeza da ideia que a determina.

O arrancamento das arvores na praça de D. Pedro, — contra o qual me pronunciei na minha primeira carta, por mal informado, — é racional e justo.

As gigantesas dycotiledoneas — esombrevam de mais aquelle bello recinto, e parecia mais appropriadas a habitarem n'uma floresta virgem da America, do que a povoarem a praça de uma terra que se diz civilizada.

Mal, porém, que terminou a extirpação d'estas monstruosidades vegetaes, proveu-se logo á sua substituição por plantações mais adequadas e regulares.

Paz aos arboricidas.  
Raul Didier, o gracioso e elegante poeta que enflorou por muito tempo as columnas da *Folha Nova*, acaba de publicar um livro de magnificos versos intitulado — *No Palco*.

Uma das poesias, que revela extraordinario merecimento, é a que tem por epigraphe — *Os Noivos*.

Recomendo aos amadores um passeio por este jardim florido, onde a luz brilhante do sol do Parnaso deixa aspirar os productos de um peregrino intellecto.

O *Perfil do Marquez de Pombal* continua a provocar a curiosidade de todos os homens illustrados d'estas regiões boreaes.

Como primor da litteratura sacia as mais escrupulosas exigencias; como livro de historia preenche uma vastissima lacuna com verdades incontestaveis.

Leiam e estudem os graciosos pinpolhos da moderna geração litteraria para attingirem a craveira d'aquelle talento gigantescos.

Nada mais por hoje. W.



## COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Em Montevideo, na occasião em que a maçonaria celebrava uma sessão fúnebre em homenagem á memoria de Garibaldi, rebentou com uma intensidade desoladora um terrível incendio no edificio em que a solemnidade se verificava, dando lugar a uma catastrophe pavorosa, que cobriu de lucto a população inteira. No dia seguinte realisou-se o saimento das victimas, assistindo a elle mais de 5,000 pessoas.

N'aquella cidade a memoria do intrepido revolucionario, do bom amigo da Italia, do lidador rijo do direito, cuja consciencia immaculada tinha a força da convicção e a serenidade luminosa da justiça, teve a consagração das almas honestas e sinceras, cuja força converge para o bem, e que eternamente se abrem a todos os sentimentos grandes e a todas as aspirações gloriosas. A recusa da homenagem ao trabalhador vidente que prescudara o mysterio do futuro, implicava uma venia ao dominio secular do preconceito, e denunciava uma afinidade ao que de mais negro e assolador o passado archiva nos factos das suas evoluções historicas.

Em Montevideo não se regateou um preito honesto ao nome do valente humanitario. O presidente decretou que se fizessem exequias solemnes na cathedra; mas como o bispo se oppozesse á realisacão d'essa solemnidade, allegando que Garibaldi não havia morrido no gremio da igreja catholica, foram ordenadas manifestações de outra ordem como salvas, repartições fechadas, luto por quatro dias no exercito e uma parada de todas as tropas reunidas em Montevideo, indo desfilar em frente do edificio da legação italiana. A uma das janellas estavam o ministro e o pessoal da legação. Uma canhoneira italiana fundeada n'aquelle porto prestara uma força de 40 marinheiros, que formaram á porta. As armas iam em funeral, as bandeiras cobertas de crepe, e as musicas tocavam marchas fúnebras.

## NOTAS PORTUENSES

3 DE JULHO

A população do Porto que, durante as horas calmas do dia de hontem se conservou no recato dos domicilios, irrompeu de tarde para os passeios publicos, avida de frescura e distracção.

A flor da nossa sociedade que ainda não abalou para o campo ou para as praias, procurou naturalmente o bello jardim do Palacio de Crystal, onde uma branda aragem, coada pelo frondoso arvoredado, refrigerava suavemente os pulmões enfadados do pezado ambiente do interior das casas.

Nas immediações do decrepito Chalet, viam-se, em maior agglomeração, muitas senhoras com mais predilecção pela muzica do que pelo vaivem do passeio, e fervilhavam irrequietos *bé-bés*, entusiasmados pelos sons mavorcios dos instrumentos metallicos.

Nos dois renques de bancos que ladeiam a grande avenida, numerosas familias sustentam animadas palestras, e analysam, com a peculiar minuciosidade feminina, as damas que em graciosos bandos passeiam sob aquella extensa abobada luminosa formada por arcarias de gaz.

E nos intervallos da muzica chegam-nos aos ouvidos o vago rurrejar do oceano esbravejando alem.

Seriam deliciosas estas noites do Palacio, se não nos incomodasse terrivelmente o pó que o vento a cada passo levanta em densas e asphyxiantes nuvens.

E todavia era facilimo evitar este inconveniente. Bastaria que quem superintende n'aquellas diversões, mandasse borriñar a bella avenida algumas horas antes de começar a af-

fluir o publico. Porque não se fará isto?

Os theatros estão sentindo cada vez mais as consequencias do valor.

A *Norma* ainda attrahiu uma concorrência mediocre ao Baquet; mas o *Pato de tres bicos* foi representado quasi em familia, no Principe Real.

As recitas de gala são addiadas para o dia 24 do corrente, por que Suas Magestades só para essa época vêm ao Porto.

A poesia que o actor Julio Soler deve recitar na recita que se effectuará no theatro de S. João, foi expressamente escripta pelo distincto poeta e erudito jornalista José Caldas.

A companhia lyrica ensaia a *Dinorah*, que subirá á scena ainda esta semana.

A companhia já não vai a Vianna, como se tinha dito.

RAMONIN.

## Case original

Nos arredores de Granada morava, em companhia de uma velhota, uma encantadora rapariga, que pela sua singeleza e candura d'alma e pelo seu carinho com os necessitados, merecia a sympathia do povoado. O arriano da velhota nas ultimas cancelas de uma existencia attribulada, era aquella rapariguinha innocente e feliz, bulhosa e rica de amor.

Um dia d'estes a anciã contava á visinhança, entre choros e soluços, que a sua estremeçada pupilla tinha de zapparecido, sem que um só indicio lhe viesse lançar n'alma uma esperança consoladora.

Decorreram ainda dois dias. No terceiro apresentou-se á velhota um cavalheiro muito distincto, acompanhado da rapariga, dizendo que esta era já sua legitima esposa.

A ser verdade o caso, parece-nos que o chronista, de cuja narração extrahimos o que ficou dito, labora em erro ao adubar a sua noticia com uns tão rescentes adjectivos e umas taes hyperboles de louvores aos sentimentos da rapariga.

## SECÇÃO HORRIPILANTE

## O naufragio da Medusa

(RECORDAÇÃO HISTORICA)

Fez ante-hontem 66 annos que a fragata franceza d'este nome, enviada ao Senegal para tomar posse dos estabelecimentos que a Inglaterra tinha restituído á França, encalhou no banco d'Arguino, perto da costa occidental d'Africa, a 19,° 36' de lat. n. e 10° 45' de long. o.

Depois de alguns dias inutilmente empregados em ver se punham o navio a nado, desceram para uma jangada de vinte metros de comprimento e sete de largura, umas cento e cinquenta pessoas entre soldados, marinheiros e outros individuos; e o capitão e as restantes, — umas cento e sessenta ao todo, — salvaram-se na lancha e nos botes.

A jangada, entregue a si mesma, não tinha nem vella, nem ancora, nem bussola, e as provisões não passavam de um pouco de biscoito, que se acabou no primeiro dia, e de algumas pipas de agua e de vinho.

Logo desde o principio as ondas começaram a levantar alternadamente as duas extremidades da jangada a tal altura que os naufragos caiam uns por cima dos outros, e na primeira noite vinte foram engolidos pelo mar.

Persuadidos os marinheiros e os soldados que não podiam escapar á morte, enbebedaram-se a noite seguinte, tornaram-se furiosos, e lançaram-se armados de espadas, de facas e de machados, sobre os desgraçados companheiros indefesos. A lua aclarava tão horrível espectáculo. Morreram uns sessenta homens, e muitos lançaram-se voluntariamente a affogar.

As mesmas atrocidades foram re-

petidas nas outras noites. A fome obrigava a maior parte dos sobreviventes a nutrirem-se dos cadaveres dos companheiros. Houve nova carnificaria e em breve só existiam vinte e sete pessoas no desgraçado lenho. Deste numero, doze, que estavam cobertas de feridas mortaes, foram lançadas vivas ao mar, para não participarem de umagota de vinho e de algum peixe veador, que tinha caído na jangada e que apenas chegaria para os mais saos se sustentarem vinte e quatro horas.

Ao decimo terceiro dia foram os quinze infelizes recolhidos pelo brigue *Argos* e levados a S. Luiz, onde cinco morreram pouco depois de chegar; e em março do anno seguinte um conselho de guerra tirou a patente ao capitão De-Chaumareys por ter deixado encalhar a fragata por impericia, e condemnou-o a cinco annos de prisão pelo abandono da jangada.

Dois dos pobres naufragos que tão horriveis dias passaram no meio do oceano, escreveram depois uma relação d'este desastre, e essas paginas produziram profunda sensação em todo o mundo. Em Portugal foram ellas vertidas e editoradas um-sem-numero de vezes, e ainda hoje se vêem á venda nas feiras de provincia, de companhia com o *João de Calais* e a *Princesa Magalona*.

Ha poucos annos tambem que os nossos theatros deixaram de mostrar ao publico enternecido o *Naufragio da Fragata Medusa*.

N'uma das noites da semana passada, a igreja de S. Saturnino, em Nogent sur Marne, foi alvo de um assalto, commettido por um bando de ladrões que, segundo todas as probabilidades, pertenciam á quadrilha ultimamente capturada em Paris, e que restringia as suas habilidades ao roubo dos templos mais notaveis pelas suas preciosidades.

Entraram por uma janella, quebraram o tabernauculo, e pozeram a saque a pobre egreja.

Foram espalhadas as hostias sagradas pelo pavimento; levaram a custodia, um rico objecto de arte de alto valor; destruíram as fontes baptismaes; n'uma palavra: fizeram uma devastação completa, de molde a encher de dôr os bons sacerdotes, que tinham por um momento esperado o goso da tranquillidade, garantida pelas prisões realisadas nos dias antecedentes.

O arcebispo de Paris devia ter ido domingo a *Nogent sur Marne* para assistir á cerimonia expiatoria, marcada para as dez horas da manhã.

## Crime atroelissimo

A *Independencia belga*, chegada ultimamente, conta o seguinte:

Antehontem (21) entre as 6 e as 7 horas da manhã foi commettido um crime horrendo em Gooreind, casal da comuna de Wuestvzel.

Apareceu assassinada uma menina de 11 annos chamada Maria Coss.

Pela manhã, alegre e contente, tinha saído de casa para ir á igreja de Gooreind assistir á lição do catecismo que áquellas horas se dá aos rapazes.

A meio caminho bateu á porta de outra menina, sua amiga, que tambem costumava ir de manhã á igreja; mas a mãe disse-lhe que ella já para lá estava. A criança teve portanto de ir só toda a grande distancia solitaria.

Pelo meio-dia ainda não havia voltado; mas como costumasse ás vezes vir por caza da avó, que morava na aldeia, os pais não se inquietaram muito da ausencia. A tarde porém, o pai, impaciente, dirijiu-se a casa da avó. Não tinha lá apparecido.

A anciedade do infeliz subiu de ponto. Correu a caza dos outros parentes; mas nenhum a tinha visto, e começaram todos a procurar a pela floresta.

Para ir á igreja de Gooreind a pobre menina tinha de passar pela parte mais remota e abandonada do solar do conde de Loos, e ha muito

que aquellas paragens deshabitadas servem de refugio a vagabundos.

Ao entrar nas cavallariças do castello, tiveram todos um triste presentimento, e effectivamente appareceu-lhes logo aos olhos um espectáculo horrendo. A um canto jazia estendido o cadaver da criança horrivelmente mutilado.

O assassino tinha-a ferido no pescoço. A ferida era larga e profunda; a cabeça quasi que estava separada do tronco.

A povoação ficou horrorisada!

Foram logo chamadas as auctoridades, e os medicos testificaram que a menina havia padecido o mais torpe attentado.

O assassino tinha-lhe tapado a cabeça com uma gamella achada na cavallariça.

Ao lado do cadaver appareceu tambem um pedaço velho de periodico com que o assassino limpára o sangue da navalha.

Um rapazito de dez annos declarou ter visto pelas 7 horas da manhã um individuo alto, de cabello e barbas pretas, encostado á porta da cavallariça; e uma rapariga viu pelas oito horas o mesmo individuo afastar-se do castello. Vestia fato preto velho.

## POSTRES

## REMINSENCIAS DO ORIENTE

II

A longa e monotona extensão de arrozacs explica ao europeu, em todos os pontos accessiveis á sua curiosidade, a principal cultura do povo chinhez, o seu ideal, o horizonte de anil no qual se desenham as suas nuvens doiradas. Desde o alvorecer ao declinar do dia, aquellos cofres de esmalte representando nos seus grãos a ambição e o calculo d'aquelle povo, são constantemente afagados por uma laboriosa vigilancia.

O arroz não é só para os chinezes a primeira substancia alimenticia; d'elle tambem fazem um vinho, cujo sabor parece altamente apreciado por todo o indigena. Applicam-no ainda em muitas outras coisas, e tal é o fanatismo que este adorado cereal accorda em todo o espirito dos filhos do Celeste Imperio, que a saudação de estylo é a seguinte phrase:

— Já comeste e teu arroz? Yácfan-ló?

Resposta:

— Já comi.

É originalissima, mas... nada mais.

Podem os arrozacs influir muito na economia chinезa; são porém d'uma impertinente monotonia para quem sonha descobrir algum d'aquelles encantados jardins, aonde aljofares do ceu se espalham no seio marchetado de boninas, jardins fantasticos, taes quaes os chinezes illustrados descrevem, repetindo machinalmente fragmentos da sua litteratura.

Os jardins do Sse-ma-Kouang, são muito celebrados n'um poema conhecido.

Sse-ma-Kouang fora ministro, historiador, o poeta. As suas obras datam dos fins do seculo XI. O illustre escriptor devancia (pouco mais ou menos) n'estes termos:

«Em quanto que muitos nobres do Imperio mandam construir palacios, para n'elles encerrar os seus dissabores ou a sua orgulhosa vaidade, eu, para matar as minhas horas de ocio, procurei uma amensissima solidão, aonde gostoso converso com os meus amigos. No coração do exteuso terreno que marquei para ver realisados os meus planos, está levantada a minha bibliotheca, aonde cinco mil volumes me orientam na sabedoria dos letrados.

«Ao sul, outra habitação surge do meio de um rio, cujas aguas descem das collinas do occidente: este rio precipitando-se em cascatas escumantes, vai formar um enorme lago que estende cinco ramificações, semilhanes ás garras de uma panthera.

«Pela superficie d'este lago, nadam serenos milhares de cysnes.

«Uma rocha escarpada, em forma de tromba de elephante, reclinando-se á beira da primeira ramificação, sustenta um pavilhão donde vou ver brilhar os rubis com que a aurora borla o manto do sol quando apparece.

«A segunda ramificação, serpenteia por entre o eucanastrado de uma immensa ponte que serve de pedestal a uma galeria.

«A terceira, atravessa um portico isolado para ir abraçar as praias de uma ilha verde, toda plantada de arvores fructiferas, e ornada de elegantes cabanas.

«A quarta e a quinta, saltitam por entre fornosas campinas esmaltadas, espalham a sua frescura pelos bosques, e vão cair desfallecidas no escarpado de um abysmo.

«Uma espessa tapada abriga a Bibliotheca do sopro do aquilão; e das janellas que deitam para o oriente, a minha vista desce na melancolica sombra de gigantescos cedros, nos labirintos de canteiros enriquecidos por plantas odoriferas, por herbas medicinaes, por exoticas flores. Para o lado occidental, inumeros salgueiros pendem os seus ramos para um regato limpido, povoado de peixes de toda a especie... etc.»

Destes fragmentos se conclue que para Sse-ma-Kouang, apparecimento phenomenal na despovoada amplidão do sentimentalismo chinез, as obras da criação não foram uma coisa inutil, porque as aproveitou para a sua felicidade.

As magicas bellezas da natureza não se estenderam debalde ante os seus olhos, n'aquella magestosa suavidade que obriga á adoração, n'aquelles fulgores que perturbam mysteriosamente, porque Sse-ma-Kouang se inspirou d'ellas, deixando-nos no seu poema aquella pagina admiravel.

Este retiro do sabio Sse-ma-Kouang, que dizem ter já passado por varias transformações, é comtudo ainda uma seductora vivenda do Estado, em cujo palacio (Koung-Koan) os principaes mandarins repoisam as suas fadigas, por entre luxuosas commodidades, espalham os seus sonhos politicos pelos espaços quadrados de umas salas deliciosamente arejadas, espreguicam a sua indolencia n'uma mobilia enriquecida de primorosa folhagem entalhada, roçam o seu original calçado de setim bordado a matiz, por umas finissimas esteiras pintadas, e espraiam a sua vista por sobre ornamentos de ouro, de prata, de bronze, de marfim, de charão, de sandalo, de porcelana, entremeados de plantas e de arbutos modelados a capricho. Só algum arrojado europeu que viaje incognito, envolto nas sedas de uma cabaia, de rabicho e cabeça rapada, é que poderá ter ingresso nessa poisada principesca, e nos seus jardins encantadores.

AGAR.

## EXPEDIENTE

A nossa folha acha-se á venda nos kiosques do Re-clo.

## TELEGRAMMAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

PORTO — 4 de julho ás 11 e 30 da manhã  
As festas do dia 9 de julho foram adiadas até á vinda de El-Rei. Continuam os preparativos.

Chegaram muitos individuos que se destinavam ás Ilhas Sandwichs. Foi-lhes concedida passagem gratuita até ás suas terras.

Consta que a aprovação do Sindicato será festejada em muitas terras do Minho.

## A' ÚLTIMA HORA

A's 10 horas houve na Trafaria uma explosão na fabrica de dynamite.

Parece que são muitas as victimas.



O maior successo!

**A VENUS NEGRA**

De Rodolpho Belot

Auctor dos Estranguladores

Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixões no Continente Negro.—3 vol. 2\$250 em brochura, 3\$000 em percaline.—Empreza Ferreira de Brito, Victoria, 166, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

**O ultimo negreiro**

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e exploracoes na Africa Mysterosa.—1 vol. 600 réis.—Empreza Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

**Os pescadores de nacar**

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d' Africa.—1 vol. 600 réis.—A' venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

**CAMONEANAS**

DE FERREIRA DE BRITO

Portugal a Camões, Fabula de Narcizo O Atheneu, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.

A' venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

**TYPOGRAPHIA**

DA

**EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA**

5 — PATEO DO ALJUBE — 5

LISBOA

Escriptorio da Empreza—Correiros, 140, 1.º Vulgo travessa da Balha

Director-proprietario — A. DE SOUZA PINTO

Esta officina montada com todos os aperfeiçoamentos mais modernos, e com uma esplendida e variada colleção de tipos e phantasias das principaes casas de Paris n'este genero, com magnificas machinas Marinoni de grande formato, pretos e machina Minerva, tendo além d'isso um pessoal escolhido, tanto em composição como impressão, acha-se habilitada a tomar conta de todo e qualquer trabalho, desde o bilhete de visita ou factura até ao de maior importancia em luxo e formato.

Imprime a ouro, prata, côres, em setim, etc.

O preço dos trabalhos, será, quando não menor, igual ao dos outros estabelecimentos typographicos do paiz.

Os srs. assignantes dos jornaes—A Volta do Mundo, Antonio Maria, Raças Humanas e Album das Glorias, gozam em todas as encomendas que fizerem o desconto de dez por cento.

Garante-se a nitidez do trabalho e a prompta execução

Esta officina foi estabelecida pela empreza editora do jornal A' Volta do Mundo e das Raças Humanas, etc., para ali se imprimirem estas publicações, bem como o jornal Antonio Maria (capa), etc.

O luxo e nitidez d'ellas são specimen sufficiente para que o publico possa avallar a veracidade do que se promette. A Empreza Litteraria Luso-Brazileira, que até hoje tem cumprido tudo quanto tem prometido, que nunca faltou ao seu programma, espera não faltar agora tambem ao que lhe fór exigido.

Espera portanto que o respeitavel publico em geral e os seus amigos e freguezes coadjuvem o abaixo assignado nos esforços empregados.

O DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Souza Pinto.

**AOS CAÇADORES**



Variado e completo sortimento de espingardas, revolvers, e petrechos para caça. Preços reduzidos. Remette-se o catalogo geral d'estas casas franco de porto a quem o reclamar.

Rua do Arsenal, 98, e Rua Avea, 210

ALMANACH

DO

**Antonio Maria**

PARA 1882

Preço 300 réis

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

Grande deposito DE

VINHOS, COGNACS E LICORES

MADUREIRA MONTEIRO & C.º

257, Rua de Sá da Bandeira

PORTO

A' volta do mundo

1 volume lindamente encadernado 3\$500

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

**INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO**

ANNEXO AO GRANDE HOTEL DO PORTO

Fundador—Dr. Miguel Couto dos Santos

Medicos effectivos desde a sua fundação—Ricardo de Almeida Jorge e Miguel Arthur da Costa Santos

Fundado em fevereiro de 1881, o Instituto Hydrotherapico do Porto foi o primeiro estabelecimento do seu genero em o nosso paiz, prestando aos clinicos e aos doentes um recurso therapeutico de uma vantagem hoje posta fóra de toda a contestação e como tal vulgarisadissima no estrangeiro. A utilidade e a necessidade da tentativa foram felizmente comprehendidas; uma avultada concorrência de doentes de ambos os sexos e os felicissimos resultados obtidos amplamente o comprovaram. Para corresponder a este favor crescente, procedeu-se a nova installação, em edificio expressamente feito, com todas as commodidades materias e aperfeiçoamento da instrumentação hydrática, a altura do que a experiencia e a sciencia teem indicado de melhor. É este novo estabelecimento, cuja abertura se annuncia ao publico.

A serie dos aparelhos hydrotherapicos é completa:—DUCHES FIXAS em chuveiros, corôa de rei, laminas concentricas, columna e collo de cisne—Duche dorsal—Duches moveis, em churo, columna e lamina.—DUCHE CIRCULAR, ascendente e descendente em recinto especial.—DUCHE PERINEAL, hemorrhoïdaria e vaginal, tambem em recinto proprio.

Tres reservatorios collocados a alturas diversas e alimentados por agua corrente, cuja temperatura oscilla entre 10º e 14º, fornecem a todos estes aparelhos Agua Fria em abundancia, podendo-se variar a vontade a sua quantidade e pressão. A Agua Quente é ministrada por um aparelho de circulação, graduando-se facilmente a sua temperatura e pressão, o seu emprego permite a applicação de

—Duches Quentes, fixas, moveis e perineal.—Duches Escossoza e Alternativa. As Estufas, que são actualmente um elemento de primeira ordem em estabelecimentos d'estes,

acham-se dispostas segundo o melhor methodo. Ha estufas de ar quente, seco ou humido e de vapor.—Banhos de estufa e de vapor.—Banhos russo e turco-romano, hoje tão preconizados, não só como elemento therapeutico poderoso mas como excellentes melhoradores hygienicos.

Uma PISCINA, que pode receber agua a temperaturas diversas, é utilizada para a imersão simples ou consecutiva ás sudações de estufa.

As duches therapeuticas sómente serão applicadas pelos medicos do Instituto; nas senhoras a applicação será feita por pessoa do mesmo sexo, convenientemente habilitada.

A's duches succedem-se Massagens methodicas e exercicios gymnasticos da reacção.

Gymnastica Medica, dirigida por professor habilitado, sob as prescrições dos medicos do Instituto.

Electrotherapia, por correntes induzidas e continuas; as electrizações são praticadas com aparelhos volta-faradicos e baterias galvano-therapicas.

A hydrotherapia, a gymnastica, a electrotherapia, constituem meios poderosos de tratamento, em variasidissimas molestias taes como: hysteria, epilepsia, chôrda, hipocondria, nevralgias rebeldes, certas paralyas, myelites, scleroses, e outras affecções encephalicas ou medulares, anemias, chlorose, lymphatismo, eschrophula, bronchites chronicas, asthma, angina de peito, intoxicacões, cachexias, tuberculosos incipientes, syphilis, rheumatismos chronicos, diabetes, albuminuria, dyspepsias, e outras affecções do aparelho digestivo; vicios de conformação, molestias de pelle, do figado, das vias genito-urinarias, etc.

As applicações hydrotherapicas são feitas pela manhã das 7 e meia ás 9 e meia horas, e de tarde da 1 e meia ás 3 e meia horas.

Gymnasio completo.—Cursos diurnos e nocturnos de gymnastica.—Esgrima.—Sala de bilhar.

No escriptorio do estabelecimento dão-se todos os esclarecimentos precisos

**MAISON DE FRANCE**

ESPECIALIDADE EM CHAPEOS E CONFECCOES

Ha uma verdadeira exposição de elegantes CHAPEOS, executados pelos ultimos modelos das mais acreditadas MODISTAS DE FRANÇA; para SENHORAS e CRIANÇAS. Arranjam-se todos os chapéos antigos á moda pelos ditos modelos, e ha todos os preparos para os confeccionar. Cascos para chapéos de 500 a 4\$500 réis.

ATELIER DE VESTIDOS

Executam-se VESTIDOS e CONFECCOES com a maxima perfeição, rapidez, e por preços muito resumidos, assim como ENXOVAES completos para NOIVAS á vista dos ultimos figurinos. Satisfazem-se encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidão.

N. B. Todos os artigos de modas são vendidos na «MAISON DE FRANCE», por preços consideravelmente resumidos, e por isso os proprietarios d'esta casa esperam merecer a deferencia dos seus clientes.

TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 61 — 1.º ANDAR

**Livraria Industrial**

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto—livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)

Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; albums para retratos e desenho; vistas de Portugal, olographias, chronos, objectos para desenho. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

229, RUA AUGUSTA, 231

**LOTERIA**

Relação dos numeros mais premiados, saídos na casa de cambio de Campeão & C.º, rua do Amparo, 118, na extracção de 1 de corrente:

Numeros	Premios
4766 b.	1:000\$000
1278 c.	100\$000
2197 c.	100\$000
4775 b.	100\$000
4998 b.	100\$000
1253 c.	22\$900

A seguinte loteria portugueza realia-se no dia 8 de julho, e o premio maior é liquido

7:000\$000

**A' volta do mundo**

1 volume luxuosamente encadernado 3\$500  
A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

ALMANACH DO ANTONIO MARIA  
Para 1882

PREÇO 300 REIS

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

**EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA**

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Souza Pinto

**A VOLTA DO MUNDO**

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEE

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por algumas distinctos escriptores

O 1 vol. contém 128 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 2\$500  
Lindamente cartonado..... 3\$500

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Souza Pinto, Travessa da Balha, 140 1.º, Lisboa. Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

Typographia da Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.